

Aniversário da AAUS

No dia 15 de maio, estivemos presentes no Lezíria Parque Hotel, para o almoço de aniversário da AAUS, que celebrou a preceito o seu 18º aniversário. A festa decorreu num ambiente tão agradável e com tão bom convívio, que até o Dr. Fernando Paulo cantou acompanhado pela nossa

maravilhosa US Band. Houve baile e após a abertura do bolo de aniversário, seguimos fazendo fé de que para o ano sejam ainda mais os motivos de celebração.



ENTREVISTA

Continuação Edição de maio

Homenagem a António Ramalho

Em março passado António Ramalho deixou a função de Editor das Folhas Vivas. Nesta conversa amena ele conta um pouco da sua trajetória nesta US/AAUS

Entrevista realizada por: Maria de Fátima Santos Silva

Boa tarde Sr. Ramalho e bem-vindo.

Boa tarde e obrigado.

Diga-me, quem é António Ramalho?

Sou um cidadão absolutamente normal e comum, presumo eu. Nasci numa aldeia no Concelho de Elvas, há 77 anos, e fiz os meus estudos por lá. Depois, iniciei a minha atividade profissional nas Contribuições e Impostos, e ingressei no mundo ligado à indústria agroalimentar, interrompido pelo serviço militar. Regressei, e hoje estou na Universidade Sénior (US).

Como foi o seu primeiro contacto com esta Universidade Sénior?

Estive envolvido no “Euro 2004” (Campeonato Europeu de Futebol) e quando este terminou, vi no jornal concelhio o anúncio da abertura da US no Concelho. Dirigi-me à Câmara, obtive as informações que pretendia e inscrevi-me nesse ano de 2004.

Portanto, foi logo após a sua reforma?

Sim. Quando me reformei apareceu o “Euro 2004”, que terminou em julho, e em setembro do mesmo ano inscrevi-me na Universidade Sénior (US).

Na altura já havia Associação de Alunos (AAUS)?

Não! A AAUS foi constituída em Maio de 2007.

Pode contar-nos como e quando a AAUS nasceu?

Baseou-se no projeto de uma estagiária da Câmara, cuja tese de mestrado era o associativismo.



“Felizmente, a Associação tem crescido porque têm aparecido muitos alunos com vontade de se associar”

Existem muitas US que têm uma associação de alunos?

Há muito poucas. Conheço a Associação de Loures. Vieram cá visitar-nos e levaram daqui as bases para a criação da sua Associação. Desconhecemos se existem outras.

Posso concluir que o Sr. foi um dos responsáveis pelo nascimento e desenvolvimento da AAUS?

Como disse antes, fomos um grupo, oito colegas. Havia gente como o Sr. António Godinho e o Sr. António José, já com experiência no associativismo, da época em que se constituíram muitas e variadas associações. E, assim nós apanhámos o comboio e embarcámos todos ao mesmo tempo. Esses colegas já traziam o “know-how” e a experiência nesse campo. Felizmente, a Associação tem crescido e têm aparecido muitos alunos com vontade de se associar.

Alguma vez pertenceu à sua Direção?

Sim, estive sete anos na primeira vigência da Direção da AAUS. E depois fui alternando, ou na Direção ou na RGA. Pouco tempo me desliguei. Mas um dia quero entregar a pasta aos mais novos.

Agarrando a essa ideia, um grupo de colegas, alguns deles já experientes no associativismo, constituiu-se a Associação em maio de 2007. Antes disso, elaborámos os estatutos, que submetemos à aprovação da Câmara.

Para isso, não foi preciso criar-se uma Comissão Instaladora?

Sim, sim. Éramos 8 dos mais antigos, e alguns com experiência. A partir daí constituiu-se a associação, houve eleições e cá estamos.

Porque tanta aposta na criação de uma Associação numa US?

A Associação, na minha opinião é um bem necessário. Porque havia aqui um vazio, qualquer coisa que não ligava os alunos à Câmara. Havia os técnicos que faziam a ligação, mas era qualquer coisa sem sabor. A Associação foi e é o elo de ligação para escutar as pretensões e as vontades dos alunos, e não só. A associação, quando pensa, pensa no todo dos alunos, e não só. A Associação, quando pensa, pensa no todo da Universidade.

(Continua)

ENTREVISTA

Continuação Edição de maio

Homenagem ao Sr. António Ramalho

Entrevista realizada por: Maria de Fátima Santos Silva

O que acha que mudou na US ao longo desses anos todos?

As pessoas! Elas estão muito mais abertas e libertas de preconceitos, no vestuário e nos comportamentos.

Noto uma evolução enorme! Nos primeiros anos, as pessoas mal se conheciam, mal se cumprimentavam. Havia pouco convívio. Hoje não! Ao virem para cá, as mulheres começaram a ir ao cabeleireiro e a preocuparem-se com a sua aparência. Tenho a certeza que muitas contas da farmácia diminuíram, mas, em contrapartida, aumentaram as do cabeleireiro!

Neste momento há já muitos casais a frequentarem a US, coisa que não existia antes. Sim, havia mais mulheres do que homens porque elas sentem mais vontade em sair de casa e conviver.

Hoje, as pessoas desinibiram-se, começaram a conhecer-se melhor e sentem-se mais abertas, mais livres. O homem pode ir pescar e a mulher pode vir para aqui sozinha.

Portanto, a vida alterou-se absolutamente para melhor!

E acha que a AAUS contribuiu para isso?

Acho que sim.

Em todos os eventos, até a ida aos teatros! As pessoas não tinham possibilidade, por várias razões não iam ao teatro como hoje vamos.

A Associação, sem querer, pôs tudo isso em movimento. Mas, há que melhorar!

Há, ainda, uma outra função que desempenhou na AAUS, até o mês passado, que é o de Editor das Folhas Vivas. Como se sente após longos anos a desempenhar várias funções com tanta dedicação e entrega?

Sinto-me bem. Fiz aquilo que melhor sabia com os meios que dispunha. Mas, mais uma vez quero que outros se perfiltem!

Tendo em conta sua experiência, que sugestões e conselhos quer deixar à AAUS e aos seus Associados?

Que se mantenham neste ritmo, mas que evoluam, melhorem, inovem, alterem! Desde que não choque com as regras mais elementares, devem dialogar e conviver, que é o mais importante. As pessoas devem saber estar.

Que pensem sempre no futuro!

Vou agora lançar-lhe um desafio que costuma lançar aos associados. Vai continuar a contribuir e colaborar com textos seus para as Folhas Vivas?

No que puder. Quero que os outros apareçam. Se forem sempre os mesmos também cansa!

Acho que todos, todos devem contribuir. E que não hesitem e não se inibam! Façam o que entenderem!

O mais pequenino poema, a mais pequenina quadra pode aparecer nas Folhas Vivas. Não tenham medo nem receio!

Sr. António Ramalho, agradeço pela sua disponibilidade, por esta magnífica conversa e por tudo aquilo que fez para a criação, desenvolvimento e sucessos da AAUS.

Foi um prazer!

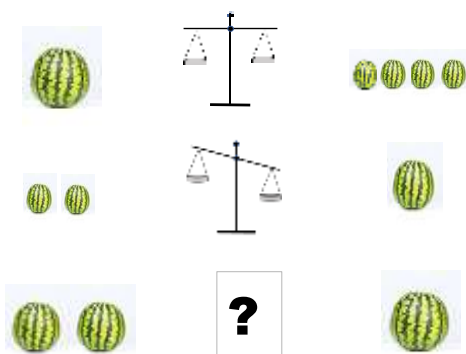


Vamos exercitar o cérebro



Na imagem abaixo, há melancias de três tamanhos. Umhas grandes outras médias e outras pequenas.

Repare bem na imagem



Qual a balança que substitui o ponto de interrogação?



A)



B)



C)

Solução: no próximo número



Solução: Folhas vivas maio – Dominó



Folhas Vivas

Corpo editorial

Director:

- M. Leonor Carvalho

Corpo redactorial e coorde-nador:

- Emílio Duarte
- Zí Menezes Reis
- José Morgado
- M^a Gabriela Caldeira
- M^a Fátima S.Silva

Colaboração neste número

- ♦ -

Para críticas, sugestões e colaboração, contactar:



Tlf. - 21 953 30 50

Tlm. - 961 303 636

Morada:

Palácio da Quinta
Municipal da Piedade
2625-201 PÓVOA DE SANTA IRIA

E-mail:

aausvfxira@sapo.pt

Site:

www.aausvfxira.pt

AGENDA

06/06 Festa de Encerramento do ano letivo 2024/2025

09/06 Entrega dos Prémios dos Jogos Florais

11/06 Tertúlia de Fado – Póvoa de Santa Iria

13/06 Viagem Final de Ano à Marinha Grande